

'NÃO MAIS MUNDO, NÃO MAIS MUNDO'.

No outono de 1569, Camilo deixou o Hospital de São Tiago em Roma, onde havia passado um período de tratamento, primeiro como paciente internado e depois como enfermeiro. Ele parecia estar curado da ferida que tinha se aberto no calcanhar do pé direito por algum tempo e agora estava curado. Infelizmente, não demorou muito para reabrir e se desenvolver, fazendo-o sofrer até a morte. Essa ferida seria o estigmata que, para o resto de sua vida, o lembraria de sua juventude.

Após deixar o hospital, alistou-se no exército da República de Veneza, no qual permaneceu até 1573, participando de várias façanhas contra os turcos, especialmente na Dalmácia. Dispensado, ele conseguiu alistar-se no exército do Rei da Espanha, e durante um ano vagou aqui e ali, no "Reino" e na África.

Seu principal compromisso durante este período foi o jogo, que ele levou ao extremo e que o arruinou completamente, sugando o pouco dinheiro que ele recebeu da milícia.

No final do outono de 1574, enquanto estava em Nápoles, ele também foi dispensado do exército de Filipe II. Com um companheiro, Tiberio di Siena, ele foi para Apúlia e chegou, após várias paradas, em Manfredonia, com a esperança oculta de ter uma chance de se alistar em alguma empresa mercenária.

Em 30 de novembro, motivado pela necessidade, ele se reduziu a mendigar na porta da catedral da cidade. Um velho distinto, Antonio di Nicastro, notou-o, teve pena dele e ofereceu-lhe trabalho como aprendiz em uma fábrica pertencente aos Padres Capuchinhos, cuja construção ele supervisionou. Com pouco esforço, ele superou a hostilidade e a resistência de seu companheiro, que continuou em seu caminho, e aceitou essa modesta tarefa. Ele tinha que, com um par de burros, fornecer aos pedreiros as pedras, tijolos, cal e água necessários.

Nos primeiros dias ele se sentiu profundamente humilhado e frustrado, encontrando-se em uma situação indigna de seu status. Aos vinte e quatro anos e meio, um jovem arrojado, descendente de uma família nobre, que ainda ostentava as marcas de seu antigo ofício de burro, reduzido à condução de burros. Externamente ele poderia ter aparecido uma figura bastante engraçada; interiormente ele estava em uma condição trágica. Ele brotou dentro dele uma rebelião silenciosa para largar tudo e partir. Cada ato, por mais benevolente que fosse, por parte dos capuchinhos, era interpretado com suspeita, mesmo a oferta de um pouco de pano de seu hábito, para se abrigar do frio amargo.

Após as primeiras semanas, ele começou a aceitar essa situação temporária, em sua opinião, na esperança da próxima primavera e do futuro retorno às armas.

Quando a construção do convento foi concluída, ele não foi demitido, mas o Guardião lhe deu a tarefa de suprir as várias necessidades da comunidade. Os capuchinhos tinham gostado deste jovem que era mais infeliz do que mau e que mostrava uma certa boa vontade. E, por outro lado, ele não foi insensível a suas atenções.

Em 1º de fevereiro de 1575, o Guardião, Pe. Francesco da Modica, o enviou a Castel S. Giovanni - hoje S. Giovanni rotondo - a doze milhas de Manfredonia, para trazer algumas provisões aos frades e trazer de volta o vinho em troca.

À noite, o Guardião daquele Convento, Pe. Angelo, teve uma longa conversa com Camilo sob uma pérgula nua de videiras. Falou-lhe de Deus e da salvação da alma, com simplicidade e sem

folhos. Conhecendo as tentações às quais os jovens de sua idade podem estar sujeitos, ele o admoestou a resistir aos maus pensamentos e a cuspir no rosto do diabo.

Camilo escutou deferencialmente e, no final, recomendou-se às orações do frade.

Na manhã seguinte, 2 de fevereiro, festa da Purificação da Virgem, uma quarta-feira, ele pegou a estrada de volta para Manfredonia. Montando em seu burro, com dois odres de vinho, envolto em dois alforges em seus alforges, ele caminhou ao longo da estrada solitária e sinuosa que serpenteia pelos barrancos do Monte Gargano. Ele pensou no que o frade lhe havia dito e refletiu sobre sua vida passada. O complexo de fracassos, faltas, pecados, infidelidade às promessas e votos reapareceu em sua consciência. A consciência de sua desgraça moral, de sua ingratidão para com Deus, ganhou vida. Um propósito de arrependimento e vida renovada tomou forma e se consolidou, o que também foi expresso externamente em uma enxurrada de sentimentos. Ele desmontou, ou melhor, saltou da sela, caiu de joelhos no meio da estrada e, batendo no peito, acusando-se de pecador, pediu perdão, prometeu penitência: "Não mais mundo... Não mais mundo! Ele se levantou com a intenção de se tornar um capuchinho.

Ele retomou sua viagem, transformado interiormente. Uma nova vida havia começado para ele. Desde então - como ele mesmo confessaria - ele estava ciente de que não tinha mais cometido um pecado, nem grave nem leve, deliberado, em uma vida passada na tensão constante e permanente do amor a Deus e do serviço ao próximo.

Sua foi uma verdadeira 'conversão' no sentido bíblico, uma 'metanoia'.

Segundo os exegetas, "metanoia" significa uma mudança de mentalidade, de modo de pensar, de disposição, de orientação para assumir uma nova atitude; e, acima de tudo, uma mudança de avaliação, de julgamento, de convicção com relação à realidade contingente e ao reino.

O primeiro passo que o homem deve dar neste processo de conversão é o reconhecimento de sua própria condição, de sua própria limitação. A conversão é uma renúncia, uma separação, um desprendimento, mas o aspecto mais importante é uma nova orientação para Deus. O pecador é aquele que se afastou do Senhor para trilhar seu próprio caminho; a conversão requer um retrocesso dos próprios passos, um retorno às próprias decisões. O arrependimento, uma deploração do mal feito, não é suficiente; o que é necessário é uma transformação interior, uma mudança de vida, um sincero retorno a Deus.¹

Foi o que aconteceu com Camillus no caminho para Manfredonia. Em uma visão panorâmica de toda sua vida, pode-se ver nessa decisão o marco que marca uma etapa fundamental de sua existência, a linha divisória de dois lados, um - para usar a expressão agostiniana - de amor-próprio até o desprezo de Deus e o outro de amor a Deus até o desprezo de si mesmo.

APÊNDICE: Fontes

S.P. Camillus teve que preservar até sua morte uma memória indelével da experiência interior e exterior que ele mesmo chamou de sua "conversão" que mudou totalmente o rumo de sua vida. Ele o recordou em circunstâncias particulares e o manifestou, na intimidade, a seus religiosos, que eram mais seus confidentes.

¹ Cf. Ortensio Da Spinetoli, Matteo, Assis 1971, pp. 67-68.

Entre estes, o Pe. Sanzio Cicatelli conhecia sobretudo os vários detalhes, que ele teve o cuidado de anotar, como fez com o que aprendeu com o Fundador. Ele nos deu assim a descrição mais viva e meticulosa, tanto no "Vita Manoscritta" como na edição impressa, desde a primeira edição.

Ao examinar as fontes relativas ao fato, creio que é bom fazer uma dupla distinção:

I - a descrição que nos foi deixada por Cicatelli; II - os testemunhos e depoimentos contidos nos Processos Apostólicos de Beatificação do Servo de Deus.

I - O Padre Cicatelli dá uma descrição minuciosa da conversão no capítulo X do "manuscrito Vita".² que ele então reproduz quase literalmente, exceto por algumas pequenas mudanças de expressão, na primeira edição de sua "Vita del P. Camillo de Lellis" (Viterbo 1615).

É claro que em sua narração ele se inspira, como modelo, na conversão de São Paulo. "E aconteceu", lemos nos Atos dos Apóstolos (9:3-5), "que enquanto ele (Saulo) estava a caminho e prestes a se aproximar de Damasco, de repente uma luz do céu brilhou sobre ele, e ao cair no chão, ele ouviu uma voz. E Cicatelli parafraseia: 'Enquanto ele (Camilo) pensava assim, há uma similitude de outro São Paulo, ele foi subitamente assaltado do céu com um raio de luz interior tão grande a ponto de refletir seu estado miserável ... não podendo ... se manter em seu cavalo, como se fosse atingido pela luz divina, ele se deixou cair no chão ...'.

Apesar da substancial veracidade do fato, como revelado por outros relatos, ele embeleza a cena. Por exemplo, as palavras de arrependimento que ele coloca nos lábios de Camilo foram retrabalhadas e relatadas de forma ligeiramente diferente no manuscrito e na vida impressa. A firme resolução: "Não mais mundo, não mais mundo" pode ser considerada como sem dúvida Camillus".

Na disposição de Cicatelli para o Processo Apostólico em Nápoles, ele repete o que escreveu anteriormente.

Camilo é chamado por Deus ao seu verdadeiro conhecimento (cap. x)

"Camilo continuou por algum tempo no modo de vida acima mencionado, estando agora tão longe de Deus que ele não mais se lembrava do Voto, nem de qualquer outro bom propósito. Na verdade, ele estava tão longe desses pensamentos que, estando mal vestido e sofrendo de um grande frio naquele inverno, e tendo aqueles Padres querendo lhe dar, por compaixão, um pouco daquele pano cinza que eles usam, para que ele pudesse fazer dele um hábito, ele nunca quis aceitá-lo, por medo de que eles não o fizessem para induzi-lo gradualmente a se tornar um monge. O que ele finalmente aceitou, quase com seu próprio descontentamento e contra sua vontade, compelido e forçado pelo frio. No final, sua idéia de ficar com esses religiosos era apenas ganhar algum escudo para passar aquele inverno, e poder voltar imediatamente ao vômito, ou seja, ao jogo e à guerra, se isso fosse possível. Mas o pensamento de Deus era muito diferente do seu, pois ele não passou por aquela estação de inverno, que o alcançou, cortando todo o tecido de seus vãos desígnios, ferindo-o até mesmo tão profundamente que, enquanto vivia, sempre carregava a memória e os sinais dela em seu coração.

Agora que o edifício estava pronto, o Guardião começou a utilizá-lo em outros serviços, enviando-o particularmente com os mesmos burros para transportar mercadorias de um convento para outro. Quando finalmente chegou o momento em que Sua Majestade desejava chamá-lo a seu verdadeiro

² AGMI 116, f. 28-29.

conhecido a fim de realizar um empreendimento maravilhoso através dele, aconteceu que uma vez ele foi enviado ao Convento de San Giovanni, um castelo a 12 milhas de Manfredonia, para carregar um pacote de macarrão para ser trocado por muito vinho. E tendo feito isso, ele estava prestes a retornar na manhã seguinte. À noite, enquanto se preparava para a viagem, o Guardião do referido convento chamado Frei Ângelo (que era de fato um bom Anjo para ele) o chamou sob uma pérgula de videiras, e por causa de suas ações ele parecia ser um jovem dado às coisas do mundo, ele lhe deu um breve raciocínio espiritual, dando-lhe alguns lembretes contra as más tentações, um dos quais era que se alguma má tentação lhe entrasse na mente, ele deveria imediatamente cuspir na cara do diabo, não levando em conta nenhuma consideração por ele. Que remédio ele então observou sempre em sua vida. Quando ele terminou seu raciocínio, Camilo respondeu apenas: Pai, roga a Deus por mim, para que Ele me ilumine sobre o que devo fazer por Seu serviço e pela saúde de minha alma. E com esta conclusão, na manhã seguinte, tendo ouvido sua missa (e talvez até levado a vela abençoada para aquele dia sendo a Purificação da Santíssima Virgem) ele partiu e partiu para Manfredonia. No caminho, montando seu burro entre dois odres de vinho, que estavam dentro de um par de alforjes, ele pensava nas coisas que o Guardião lhe dizia. Enquanto ele pensava desta maneira, eis que, como outro São Paulo, ele foi subitamente tomado por um raio de luz interior do céu, tão grande era seu estado miserável que, através de grande contrição, ele parecia ter seu coração esmagado e despedaçado pela dor, e incapaz de se manter a cavalo, como se tivesse sido atingido pela luz divina, ele se deixou cair no chão no meio do caminho. Onde ajoelhado sobre uma pedra ele começou com uma dor incomum, e lágrimas, que choviam de seus olhos, para chorar amargamente sobre sua vida passada. Dizendo com palavras interrompidas por muitos soluços: Ah miserável e infeliz que grande cegueira foi minha para não conhecer meu Senhor mais cedo! Por que não passei toda a minha vida a servi-lo? Perdoai, Senhor, perdoai a este grande pecador. Dê-me pelo menos tempo para uma verdadeira penitência e para poder tirar tanta água de meus olhos quanto for suficiente para lavar as manchas e a feiúra de meus pecados. Quando ele disse estas e outras coisas semelhantes, ele nunca se viu saciado com uma surra e um soco no peito, não ousando mais levantar os olhos para o céu, tal era a vergonha e a confusão de olhar para ele. Enquanto chorava, ele ainda era ingênuo (depois de ter dado infinita gratidão à bondade divina por tê-lo esperado tão pacientemente até aquela hora) e tomou a firme resolução de nunca mais ofendê-lo, de fazer penitência amarga e, acima de tudo, de se tornar um capuchinho o mais rápido possível. Ele disse e repetiu repetidamente as seguintes palavras: "não mais mundo, não mais mundo". A partir daquele dia, que foi 2 de fevereiro de 1575, ano santo e terceiro do Pontificado de Gregório XIII, na quarta-feira, dia mais solene da Purificação da Virgem Imaculada, no quinto ano de sua vida até o final de sua vida, ele nunca mais se lembrou ou acusou sua consciência, pela graça de Deus, de ter cometido qualquer pecado mortal que tivesse conhecido, nem mesmo pecado venial voluntário. Do qual ele costumava dizer que mais cedo se deixaria cortar em pedaços mil vezes antes de cometer um único, consciente e voluntariamente. Este dia foi então sempre comemorado por ele e foi celebrado com grande devoção em memória de um presente tão marcante, chamando-o o dia de sua conversão".³

II - NO PROCESSO ORDINÁRIO ROMANO DE Beatificação, realizado de 1618 a 1624⁴, não há menção do fato, pois ele estava fora do escopo dos interrogatórios. As testemunhas foram de fato questionadas sobre seu conhecimento do Servo de Deus, suas virtudes (caridade, humildade,

³ Ibid.

⁴ AGMI 2049

paciência, etc.), seus dons de presciência, as previsões que ele fez e os milagres atribuídos à sua intercessão.

Do mesmo teor devem ter sido os depoimentos feitos nos Julgamentos Ordinários de Chieti, Nápoles e Gênova, pelo menos na medida em que se possa deduzir dos depoimentos que foram feitos posteriormente nos Julgamentos Apostólicos subsequentes.

III - Nos PROCESSOS APOSTÓLICOS de Beatificação, iniciados em 1625, os "Articuli quoad sanctitatem vitae et pro canonizatione Servi Dei Camilli de Lellis, Religionis Clericorum Regularium Ministrantium Infirmis Fundatoris"⁵ foram preparados pela postulação, que foram enviados às diversas Cúrias Episcopais, onde foram realizados os Processos, com as cartas de remissão.

O segundo artigo dizia respeito à vida levada por Camillus quando jovem e ao fato de sua conversão. Reproduziu brevemente o que foi mais amplamente exposto na biografia do Servo de Deus.

"Item ponunt quod Servus Dei Camillus fuit a parentibus suis pie ac laudabiliter cum Dei timore educatus in patria, sed nihilominus usque 25^o suae aetatis annum parum laudabiliter vixit, magnopere ludo deditus, universas substantias dissipando usquequo servitio Cappuccinorum se dedicans anno 1575, particulari Dei impulsu tactus 2 februarii sollemni die Purificationis B. Mariae Virginis cum a Castro Sancti Ioannis in Apulia ad Sipontum usque, inter duas utres equitaret, ut eleemosynam quandam vini pro ipsis Patribus Cappuccinis, quibus tunc servebat, recuperare, et pia monita de turpitudine peccati, eiusque fuga capienda a Custode Coenobii dictorum Cappuccinorum accepta, animo pervolveret, cum esset in loco campestri, repente divini luminis sagitta intrínseca percussus, veluta alter Apostolus, equo decidens, mediaque in via super lapidem genuflexus, cordi dolore, lachrymas abunde profundens suspiria et singultus quamplurimos emittens, pectus suum durissime, ob paenitentiam, saepissime percutiens, antea vitae suae peccata amare flevit, mundo pluries renunciavit ac Religionem ingrediendi votum emisit, quod fuit et est verum et his fuit, erat et est publica vox et fama palam".⁶

De 44 de nossos religiosos que deram provas nos Processos Apostólicos realizados em Roma, Nápoles, Chieti, Gênova, Mântua, Bolonha e Florença, vários brilham sobre todos os primeiros artigos do interrogatório, a fim de prolongar o testemunho de virtudes; alguns deixam de fora o depoimento sobre este segundo artigo; um, o Pe. Prospero Voltabio, confessa sua ignorância sobre este assunto "respondit nescire"⁷. Oito afirmam explicitamente ter ouvido o fato do próprio Fundador e se debruçam sobre este ou aquele detalhe, de acordo com as linhas indicadas pelo mesmo artigo. Não surgem novos detalhes destas disposições, mas a veracidade do fato e seu decisivo ponto de virada na direção da vida do santo é confirmada.

A) Julgamento Romano. - De nove de nossos religiosos que deram provas neste julgamento, apenas um, o Pe. Cesare Simonio, testemunhou sobre o segundo item. Ele (1572 - 1645)⁸, tinha entrado na Ordem em Nápoles em 1590, e estava familiarizado com o Servo de Deus

⁵ Estes artigos foram impressos em um livreto em Nápoles (ex tipografia Aegidi Longo, 1625) AGMI 33, 3. Eles também aparecem no início de vários Processos Apostólicos (AGMI 1;12;2051).

⁶ AGMI 1, f. 9-9v.

⁷ AGMI 1, f. 123.

⁸ Mohr., Catal. Relig. n° 61

há muito tempo, tendo passado muito tempo em Roma. Ele era zeloso no cuidado com os moribundos em casas particulares e desfrutava de uma certa estima e consideração. Ele já havia dado provas no Julgamento Ordinário Romano em 28 de agosto de 1618. Seu testemunho naquela ocasião tinha sido mais vivo do que nesta, e mais detalhado. Sobre o fato da conversão, respondendo ao segundo artigo, ele declarou:

"Encontrei-me presente entre a oitava de sua profissão e a de todos os outros Padres às mãos de Monsenhor Albergo Arcebispo de Ragusa, que foi no ano de 1591, que o referido Pe. Albergo, que foi o primeiro a ser nomeado para o cargo de Arcebispo de Ragusa, foi o primeiro a ser nomeado para o cargo de Arcebispo de Ragusa. Camilo, à maior confissão e glória de Deus, contou que tendo brincado com o que tinha, ou melhor, com os mesmos panos e espada, ele foi ao serviço dos Capuchinhos na ocasião em que um amigo seu estava trabalhando em um prédio e ficou lá para gastar seu dinheiro; onde aconteceu que, deixando um lugar para ir a Manfredonia a cavalo, ele foi tocado por uma contrição interior e por um conhecimento de si mesmo de tal forma que, abandonado por sua força, caiu de seu cavalo; ele então tomou a resolução de se tornar um religioso, como também ouvi dos já mencionados Padres nomeados como seus companheiros".⁹

B) No Julgamento Apostólico Napolitano, de 18 de nossos religiosos que deram provas, cinco testemunharam este fato.

1. - Irmão Horace Porgiano (1535 - 1629)¹⁰. Ele havia entrado na Congregação em 1585 e foi membro do Primeiro Capítulo Geral, "tamquam ex primis fundatoribus", embora não tenha sido eleito. Ele era muito querido pelo Fundador por causa de sua dedicação aos doentes e seus cuidados assíduos. E ele retribuiu seu amor, porque estava convencido de que não havia "mother que amasse seus filhos tanto quanto Camillus amava seus pobres e queridos infirmos. Ele tinha 90 anos e era cego há 5, quando fez seu depoimento nas sessões de 3,5 e 10 de setembro de 1625, e lembrou o que Camillus lhe havia confiado "familiarly" sobre si mesmo e sua vida.

"O referido Pe. Camilo me disse muitas vezes que sua conversão a Deus foi em Manfredonia, indo servir a um convento capuchinho para a construção e outros serviços do convento, e ele fez isso com a intenção de se tornar capuchinho, e uma vez um desses velhos Padres o exortou contra o pecado, e uma mudança de vida, e o dito Pai me disse que eles iriam servir o referido convento, no caminho que ele estava ruminando e pensando naquelas palavras que o Pai Capuchinho lhe dissera, e veio tal contrição por pecados passados, que eles tomaram a decisão de mudar sua vida e se tornarem Capuchinhos, prometendo-a a Deus com um voto e isto foi dito pelo Pai que me disse recontando familiarmente suas coisas passadas e isto tem sido muitas vezes, e nisto estiveram presentes algumas vezes muitos de nossos Padres, dos quais não me lembro no momento presente; et hoc est verum, etc." ¹¹

2. - Padre Pietro Paolo Bossi (1577-1641)¹² tinha entrado na Ordem em 1595. Ele havia proposto várias vezes sair e havia sido desviado - como ele mesmo confessa em seu depoimento - pelo Pe. Camillus. Ele havia sido prefeito de algumas casas, Mântua, Gênova, Sessa, Bucchianico.

⁹ AGMI 2047, f. 72v.

¹⁰ Mohr., Catal. Relig. n° 44

¹¹ AGMI 1, f. 91-91v.

¹² Mohr., Catal. Relig. no. 157

Ele estava em Nápoles desde 1622. Em seu depoimento, ele se detém acima de tudo em seus fatos pessoais.

No segundo artigo, ele afirma

"Ouvi através da boca de nosso Pai Camilo, que em seus exercícios espirituais disse que no dia da Purificação de Nosso Senhor (sic!), ele tinha recebido o conhecimento de seu estado miserável e o desejo de se entregar para fazer penitência por sua vida ruim passada, que para chorar por seus pecados, tornou-se Capuchinho, mas por causa de uma ferida na perna deixou Capuchinho... E ele disse isto em todos os lugares que o conheci, como em Roma, em Gênova, em Milão, nesta cidade e em outros lugares, a todos os nossos Padres; et hoc est verum publicum notum".¹³

3. - Pe. Cromazio De Martino (1570-1650),¹⁴ de Nápoles, que entrou na Ordem em 1595, foi Consultor Geral de 1599 a 1602 e exerceu a prefeitura de algumas Casas. Sua deposição feita em 27 de outubro de 1625 é a seguinte:

"Desde o mesmo Padre Camilo, eu entendo que na época de sua juventude, ele vivia com grande temor a Deus, entregando-se ao jogo, e era obrigado a vender até mesmo sua camisa para jogar, embora tivesse sido bem educado desde o início por seus parentes; Como não tinha outra forma de jogar, ele entrou ao serviço dos Padres Capuchinhos em Manfredonia, onde, um dia, a caminho do serviço dos Padres Capuchinhos, foi milagrosamente iluminado por Deus para se converter ao seu serviço, em que lugar ajoelhado no chão, derramando muitas lágrimas e suspiros, ele fez uma resolução para mudar sua vida, a partir da qual eu entendi do dito Pai que a consciência de ter ofendido sua Majestade divina nem mortalmente nem voluntariamente venial não o incomodou; ao mesmo tempo fazendo um voto de se tornar um Religioso, e tudo isso o Padre Camilo não só me disse, mas também o já mencionado¹⁵ várias vezes; et hoc est verum, publicum, notum, publica vox et fama".¹⁶

4 - Padre Cesare Bonino (1568-1631),¹⁷ de Turim, que entrou na Ordem em 1592, foi duas vezes Consultor Geral (1596-1599; 1602-1608), Provincial de Milão (1609-1612; 1616-1618) e da Sicília (1613-1615). Ele foi um dos religiosos mais proeminentes do Instituto, conhecido por seu realismo e equilíbrio, filialmente dedicado ao Fundador. Seu depoimento expressa sua personalidade:

"Lembro-me que o Pe. Lembro-me que o Pe. Camilo me dizia com freqüência com tristeza que quando estava em seu século estava muito inclinado ao jogo, mas nunca se lembrou de ter blasfemado nada, como os jogadores costumam fazer, e por isso elogiou o Senhor Deus, e além disso me disse que, tendo voltado da guerra, ficou reduzido a tal necessidade que teve que ir servir em uma fábrica de Capuchinhos em Manfredônia, onde um dia trouxe um pacote de vinho com odres de vinho, ele também estava montando um cavalo, No caminho veio uma tal compunção e tristeza por seus pecados passados, que quando desmontou de seu cavalo ajoelhou-se no chão chorando amargamente sobre sua vida passada e jurou tornar-se um Religioso e isto foi o que o Padre Camillo me disse várias vezes quando me falou de sua vida passada, e havia outros Padres presentes neste evento, que no momento presente não me lembro quem são, se é bem conhecido entre nós e isto é o que o Padre Camillo me disse várias vezes em momentos e lugares diferentes; et hoc est verum, publicum¹⁸

¹³ AGMI 1, f. 149v.

¹⁴ Mohr., Catal. Relig. no. 155

¹⁵ Pardi Alessandro Gallo, Sanzio Cicatelli e Ottaviano Variani, que ele mencionou anteriormente.

¹⁶ AGMI 1, f. 177v.

¹⁷ Mohr., Catal. Relig. no. 86

¹⁸ AGMI 1, f. 210-211.

5. - Pe. Sanzio Ciatelli (1670-1627),¹⁹ de Nápoles, que entrou na Ordem em 1589, foi um dos primeiros a professar solenemente em 1591. Ele havia recebido vários cargos, incluindo o de Prefeito Geral (1619-1625). Diligente primeiro biógrafo do Servo de Deus, ele confirma o que já escreveu em seu depoimento amplamente difundido:

"Sei que em sua infância o Padre Camilo foi criado por seu pai e sua mãe com medo de Deus e com boa moral, mas quando chegou por volta do ano 19, começou a dar a volta ao mundo, tornando-se um soldado e servindo vários príncipes, como a República de Veneza e o rei católico Filipe II, passando por vários e diferentes perigos por mar e terra...Ele continuou na referida vida até o ano de 1575, quando forçado pela necessidade de ter perdido tudo, foi reduzido a Manfredonia para buscar esmolas com o chapéu na mão, e para servir uma fábrica dos Padres Capuchinhos, onde uma vez foi enviado ao Castel di S. Giovanni para receber uma esmola. Giovanni para pegar uma esmola, que era um pacote de vinho, enquanto voltava a Manfredonia montando seu burro entre dois odres de vinho, eis que, como outro S. Paulo foi subitamente assaltado do céu com uma luz interior tão grande de seu estado miserável e com uma tristeza tão íntima por seus pecados passados que lhe parecia que seu coração estava todo esmagado pela dor, Então ele se deitou no chão em uma pedra no meio do caminho e chorou amargamente durante toda a sua vida passada, socando seu peito com força, buscando o perdão de Deus e fazendo uma firme resolução de nunca mais ofendê-lo, de fazer penitência amarga e de cumprir o mais rápido possível seu voto de se tornar um capuchinho, dizendo e repetindo estas palavras várias vezes não mais mundo, não mais mundo; a partir desse dia foi 2 Febr. 1575, na quarta-feira, dia solene da Purificação da Sempre Virgem Maria, no 25º ano de sua vida, ele disse repetidamente em várias ocasiões que, pela graça de Deus, nunca mais se lembrou de ter cometido um pecado mortal de boa vontade e conscientemente, dizendo que Deus lhe havia dado um ódio tão grande pelo pecado que ele teria sofrido mil mortes antes de ter cometido uma, por menor que fosse, Sei tudo isso por ter ouvido várias vezes e em ocasiões diferentes deste servo de Deus Camilo, sempre se confundindo com a grande paciência que Deus tinha com ele, ao esperar tanto tempo para que ele fizesse penitência, e isso ele às vezes me disse atualmente a outros, que no momento não me lembro, exceto ao Padre Alessandro Gallo, que está morto; et hoc est verum, publicum".²⁰

C) Julgamento de Gênova. - Seis de nossos Religiosos deram provas disso. Destes apenas um, o Pe. Lucantonio Catalano respondeu ao segundo artigo.

O Pe. Catalano²¹ de Galatina (Lecce), que entrou na Congregação em 1587, foi um dos primeiros 25 professos solenes em 1591. Um caráter extrovertido e ardente, ele tinha viajado de uma ponta à outra da península, através de todas as casas da Ordem. Muito dedicado ao Fundador, ele havia preservado cuidadosamente quatro cartas dirigidas a ele. A partir de 1620 ele estava destinado a Gênova, onde permaneceu até sua morte. Um grande exibicionista, no Julgamento ele declarou com... modéstia: 'Não há ninguém que saiba tanto sobre o Fundador quanto eu'. Sua deposição é muito difusa, às vezes até verbosa:

"Ouvi muitas vezes do dito Padre Camilo, e de muitos outros em sua terra natal, que ele foi bem educado por sua mãe, tentando dar-lhe muita virtude, porém ao final de 10 ou 12 anos de sua idade ele deixou a escola e viveu pouco louvável, tendo se dado muito ao jogo, fazendo muitas coisas, dissipando toda sua riqueza até o ano em que tinha 25 anos de idade, época em que, tendo estado várias vezes em guerra e tendo sofrido muitas das dores da vida durante a guerra, e tendo brincado e suas roupas e sua camisa, ele cobriu sua carne com alguns trapos, ele foi reduzido a pedir esmola acima do portão de Manfredonia como soldado maltratado e voltou da guerra, e naquela miséria ele concordou em servir os Padres Capuchinhos na fábrica, que por caridade desejavam cobri-lo com seu pão, o que ele não queria aceitar, temendo que não o fizessem um capuchinho, e naquela época ele recebeu um aviso do Guardião Capuchinho, demonstrando a fealdade do pecado e como era importante

¹⁹ Mohr., Catal. Relig. n° 17

²⁰ AGMI 1, f. 223-224.

²¹ Mohr., Catal. Relig. n° 11

resistir à tentação, ele se compôs muito particularmente, indo por estrada desde Castel S. Giovanni na Puglia até Siponto. Giovanni em Apúlia até Siponto no meio de duas peles de vinho que lhe foram dadas por esmolas para o sufrágio dos Capuchinhos, chegando em uma grande planície perto de uma grande rocha, chamada por seu cavalo, ajoelhado sobre uma rocha com grande dor no coração derramando muitas lágrimas e suspiros, batendo no peito com grande fervor, tendo grande tristeza por seus pecados passados, ele renunciou ao mundo várias vezes e fez um voto de entrar na religião, e isto é verdade que já ouvi antes dele e de muitos de seus companheiros e de alguns pais capuchinhos, e por isso é boato público e fama".²²

D) Julgamento de Bolonha. - Em Bolonha, entre outros religiosos, Pe. Frediano Pieri, Superior Geral na época (1576-1648) depositou²³. Seu testemunho é, pelo aspecto que nos diz respeito, bastante curioso. Na verdade, ele responde ao segundo artigo, lembrando a vida nada boa de Camilo e se cala sobre o fato de sua conversão. Provavelmente, pelo menos é para supor, que não tendo ouvido falar disso diretamente do Fundador, ele honestamente preferiu evitar qualquer declaração sobre o assunto:

"Ouvi dizer que o Padre Camillo Lelli (sic!) foi um grande pecador e dedicado a muitos vícios enquanto estava em seu século, e isso também está escrito em sua vida, e além disso ouvi dizer por ele mesmo que era um grande pecador e que era um tição do inferno, e que era um capuchinho, e que era um capuchinho está escrito em sua vida, e não estou informado do contrário".²⁴

E) Julgamento de Mântua. - Neste julgamento, o Prefeito da Casa, Padre Domenico De Martino (1574-1631), um napolitano, testemunhou.²⁵ Ele entrou na Ordem em 1595 e tinha sido prefeito de várias casas. Em 1624, ele havia dirigido o trabalho de assistência às vítimas da peste em Palermo e havia escrito um "Relatione". Em seu depoimento, respondendo ao artigo 2, ele se limita a confirmar, de forma genérica, o que foi solicitado:

"Cuanto si contiene in questo Capitolo non solo lo ho ho sentito raccontare comunemente da molte persone, et in particolare da un Capuccino vecchio, di cui non ricordo il nome, ma dal Padre Camillo stesso molti volte, quando vuole essagerare delle misericordie di Dio e delle proprie colpe onçe".²⁶

p. Pietro Sannazzaro, em C.I.C. 1975 n.59 - Ano V, pp. 11-24

²² AGMI 12, f. 34-34v.

²³ Mohr., Catal. Relig. no. 120

²⁴ AGMI 15, f. 49.

²⁵ Mohr., Catal. Relig. no. 71

²⁶ AGMI 2051, f. 32-32v.